

MUSEU : BIBLIOTECA

Folha para Hemeroteca

Cl:

Data publicação

13/1/89

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Assunto:

Ademir MEDICI



Morro Vermelho

Era assim: tinha o Risca Faca, o último bar antes de se atingir Mauá, na Arthur de Queiróz. Santo André, na prática, chegava ao seu limite de mancha urbana. Depois eram chácaras até Mauá. E o Morro Vermelho, aterrado para a construção da Pirelli. Do mais, eventuais casas antigas.

Na subida em direção à Matriz de Santo André, na Vila Assunção, havia a indústria de tecidos dos Rocco. Por aí, a família Guerino, de descendência italiana, mantinha uma adega. Mais ao Centro, a Senador Fláquer dos *footings* em frente ao Cine Carlos Gomes, dos Gianoti.

Joaquim Diniz Pereira veio em

1933 para Santo André. Tinha nove anos. Sua irmã Durvalina, mais conhecida por dona Nenê, já vivia na cidade há vários anos com o marido Antonio Costa, de profissão carteiro e primo-irmão de Lucas Nogueira Garcêz, que nos anos 50 chegaria a governador de São Paulo. Seu Joaquim veio de Queluz, no Vale do Paraíba. Tinha 10 irmãos. Trabalhou na Rhodiaseta, na Rhodia Química e 32 anos seguidos na Pirelli, onde se aposentou como analista-químico.

- Cheguei a conhecer o coronel Alfredo Fláquer, que andava a cavalo e ia sempre em sua chácara na Vila Assunção.

A foto, do arquivo de Magali Colleoni Soares, foi feita por Foto Panorama e mostra trecho da rua Coronel Oliveira Lima nos anos 50.

